

RESENHA DO LIVRO “INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE”

DOI 10.5281/zenodo.7945392

Diógenes Ferreira de Oliveira Nogi¹
Marta Aparecida Broietti Henrique²

BOMFIM, Rafael Aiello. **Introdução à Ciência de Implementação para profissionais da saúde**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021. 124p.

Introdução à Ciência de Implementação para profissionais da saúde é uma obra coletiva e foi organizada por Rafael Aiello Bonfim. Tem como objetivo visionar e ajudar o profissional da saúde, uma vez que consiste em uma adaptação inovadora de como se pode realizar os diferentes serviços na área de saúde. O livro é composto por 124 páginas e está dividido em apresentação, nove capítulos e uma seção de finalização.

O primeiro capítulo, de autoria de Rafael Aiello Bonfim, parte de uma pergunta: "o que é ciência de Implementação?". Esta seção apresenta várias definições para responder à questão proposta e mostra como estudos científicos na prática contribuem para melhorar a saúde da comunidade. Em seguida, aponta aos profissionais de serviços como uma determinada abordagem pode ajudar a resolver os mesmos problemas, já que as estratégias levam a mudar o comportamento e a pensar no jeito de descrever as informações. Ainda neste capítulo, o conhecimento e a prática são baseados no que pode ser estudado, desenvolvido, adaptado e modificado conforme necessário.

O segundo capítulo, também de Rafael Aiello Bonfim, tem como propósito conceituar o que são modelos de estudos híbridos. Mostra ainda como os modelos e as teorias utilizam terminologias e definições muitas vezes diferentes. Diante disso, o contexto interno, as características dos indivíduos (atitudes em direção a intervenção) e o processo de implementação apresentam as mesmas conclusões, mas as mudanças ocorrem devido às barreiras encontradas e a adaptação cujos profissionais analisaram o contexto, de acordo com a situação. Além disso, o autor apresenta as transformações que levaram as práticas em um momento futuro.

No terceiro capítulo, Rafael A. Bonfim discute que a prontidão organizacional para a mudança é um construto multinível. Segundo o autor, as capacidades coletivas e as crenças

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Presidente Prudente. E-mail: diogenescolazeredo@gmail.com

² Orientadora da resenha e docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Presidente Prudente. Doutora em Estudos Linguísticos pela Unesp-Ibilce. E-mail: broietti@uol.com.br

são um conjunto para implicar indivíduos interdependentes, que levam considerações para a mudança, seja ela ações de liderança ou por experiência.

Continuando essas reflexões, o quarto capítulo de autoria de Rafael A. Bonfim e Paulo Frazão, mostra que as condições (status) do indivíduo afetam a sua própria saúde. Isso ocorre devido às limitações dos serviços de saúde, uma vez que tem que enfrentar um avanço do aumento populacional e também um aumento das mortes de doenças cardiovasculares e doenças crônico-degenerativas (câncer, diabetes, doenças renais e reumáticas etc.).

Para os autores, estratégias governamentais que foram feitas voltadas ao bem-estar social têm recebido grande atenção dos últimos anos. Além disso, a colaboração intersetorial foi bem-sucedida e foi capaz de prover a colaboração de setores que tinham se posicionado contra mecanismos e ferramentas que são um contexto existente na maneira como são combinadas e aplicadas.

Segundo Bonfim e Frazão, quanto maior o envolvimento das comunidades que receberão os serviços de saúde no processo de tomada de decisão, mais sustentáveis serão os ganhos. Por outro lado, existe a inclusão das pessoas para que seja de fato discutido as diversas questões e assim determinar soluções de intervenção para os grupos estarem empoderados neste processo.

No quinto capítulo, Livia Fernandes Probst, Alessandro Diogo De-Carli e Rafael Aiello Bomfim discutem dois dilemas que são indicadores de saúde e nos seus impactos econômicos, e, incluindo a utilização dos seus modelos teóricos que, por sua vez, podem ampliar a análise sobre a tomada de decisões referentes a políticas e práticas em saúde.

Da mesma maneira, segundo os autores, a ciência da implementação pode atuar com métodos que (fornece informações para subsidiar a tomada de decisão), tanto para uma tomada de decisão inicial, como uma final. Os dois elementos definem que ATS (Avaliação de Tecnologias em Saúde), são um processo multidisciplinar que têm um esforço tão significativo que podem ajudar profissionais de saúde, gestores e pesquisadores em saúde, a tomar mudanças para a evolução da aplicação da tecnologia.

No sexto capítulo, Andreia Morales Cascaes e Rafael Aiello Bomfim apresentam as alterações nos “comportamentos entre profissionais de saúde e entrevista motivacional para benefício de saúde populacional”, cujo intuito é identificar um exemplo teórico feito para a avaliação da mudança de comportamento entre profissionais em serviços de saúde.

No sétimo capítulo, Rafael Aiello Bomfim aponta como uma possível configuração de implementação seja feita para a mudança ocorrer em equipe, usando o *Active Implementation Framework* na atenção primária. Além disso, usar inovações como pretendido

é o trabalho dos profissionais. Se o *framework* do processo de implementação, caracteriza os responsáveis pela inovação nos serviços de saúde. Para o autor, a questão é usar a inovação com o propósito de obter o resultado esperado na prática. O autor assegura que quanto mais o envolvimento das comunidades, maiores serão os ganhos sustentáveis da implementação para a promoção da saúde.

No oitavo capítulo, Rafael Aiello Bomfim mostra que não é impossível combater a corrupção, pois a corrupção depende de três critérios: Monopólio, Fornecedores e Pagador. Ademais, os serviços prestados à saúde exigem uma pesquisa aprofundada sobre a questão, pois existem vários modelos para ajudar a combater o problema. O autor aponta que os fatores envolvidos nos sistemas de saúde e estrutura são os seguros de saúde privados, o papel do setor público/privado e a divisão entre pagador e provedor.

No nono capítulo, Gabriela Buccini e Rafael Aiello Bomfim discutem formas para atingir os objetivos de implementação. Para isso, tanto os profissionais de saúde quanto o sistema em si devem estar prontos para fazer as mudanças necessárias.

Outrossim, há diversos caminhos e estágios, feitos em menores escalas para testá-las, adaptá-las e melhorá-las para a inovação são discutidos no oitavo capítulo. Os autores apresentam o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) que pode ajudar na identificação de componentes do sistema que são barreiras ou aceleração no processo de escalonamento.

De acordo com os autores, independente dos modelos teóricos escolhidos, o sucesso dessa implementação vai depender da demanda do sistema em relação à inovação, do grau de fidelidade necessário para garantir a eficácia e a efetividade da inovação, e das formas de entrega e adaptações que podem ocorrer durante a implementação. Neste último capítulo, foram apresentadas as perspectivas e discutidos os desafios para a ciência da implementação. Diante disso, os autores consideram que é necessário a estrutura e o maior desafio seria treinar e formar as equipes para a ciência da implementação.

Por fim, todo o livro tem a função principal de ajudar os profissionais para que a ciência de implementação seja a adaptação necessária, para uma tomada de decisão correta. O livro é de fácil compreensão, traz consigo exemplos, referências, estatísticas e pequenos mapas mentais para abranger os modelos teóricos. Trata-se de um livro com temas referente às políticas, à comunidade, à cultura e à educação, fundamentado em dados coletados por meio de pesquisa, tendo como principal ponto de discussão os dilemas de inovação ou um jeito diferencial de realizar os serviços de saúde.

Submetido em: 10/06/2022

Aceito em: 26/07/2022